



**GEDES**  
Grupo de Estudos de Defesa e  
Segurança Internacional

## OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

**INFORME BRASIL Nº 20/2022**  
Período: 11/06/2022 - 17/06/2022  
**GEDES – UNESP/UNIFESP**

- 1- Braga Netto fará parte do núcleo da campanha do Bolsonaro
- 2- Ministro da Defesa expressou que as Forças Armadas sentem desprestígias no contexto eleitoral
- 3- Presidente do TSE respondeu nota do Ministério da Defesa
- 4- Editorial comentou resposta de Fachin a ministro da Defesa
- 5- Professor aponta sinais de golpe no Brasil
- 6- Exército é processado por movimento por negar dispensa a jovem pacifista
- 7- Dossiê denuncia esvaziamento e militarização da Funai
- 8- Bolsonaro como um “fantoche militar”

### 1- Braga Netto fará parte do núcleo da campanha do Bolsonaro

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o general da reserva Walter Braga Netto (PL), fará parte do núcleo de campanha de reeleição do presidente da República, Jair Bolsonaro. Segundo o periódico, Braga Netto, um dos principais contatos do presidente com os militares, é o principal nome para ser o vice de Bolsonaro, e o núcleo de campanha, composto por Ciro Nogueira (PP-PI), Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e Valdemar Costa Neto (PL), o quer próximo para conter a influência de auxiliares mais “ideológicos”. (*Folha de S. Paulo – Política – 11/06-22*)

### 2- Ministro da Defesa expressou que as Forças Armadas sentem desprestígias no contexto eleitoral

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, o ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, declarou que as Forças Armadas “não se sentem devidamente prestigiadas”, no contexto em que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) apontou erros de cálculos e confusões conceituais em sete propostas feitas pelos militares para a alteração nos procedimentos das eleições. De acordo com o periódico, para Nogueira, o TSE não se dispôs a uma discussão técnica sobre as propostas do Ministério da Defesa e não sinalizou o aprofundamento do debate sobre as sugestões elaboradas pelas forças armadas. Ademais, segundo o general, as propostas apresentadas são “plausíveis, em vários níveis, desde o técnico até o de governança” e afirmou que qualquer sistema eletrônico deve ser atualizado, não bastando apenas a observação visual do processo eleitoral por observadores nacionais e estrangeiros. Em resposta às declarações do ministro

da Defesa, o TSE afirmou que "analisará todo o conteúdo remetido, realçando desde logo que todas as contribuições sempre são bem-vindas e que preza pelo diálogo institucional que prestigie os valores republicanos e a legalidade constitucional", além de reiterar que a "(...) Justiça Eleitoral está preparada para conduzir as eleições de 2022 com paz e segurança". A reportagem destacou também que o convite para que um representante das Forças Armadas integre a Comissão de Transparência das Eleições (CTE), feito pelo então presidente da instância jurídica, Luís Roberto Barroso, é avaliado como um erro por parte dos ministros do TSE, pois permitiu a Jair Bolsonaro ampliar os ataques ao sistema eleitoral. A *Folha* destacou que, segundo as atas dos três encontros da CTE, o general Heber Portella, representante das Forças Armadas na comissão, quase não se manifestou. Apenas no encontro de 25/04/2022, Portella pediu acesso ao cálculo feito pelo TSE para medir o "índice de confiabilidade" do teste de integridade das urnas eletrônicas e consultou sobre a possibilidade da realização de uma auditoria caso haja um resultado diferente nos testes de integridade. Por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI), a *Folha* informou que os militares formalizaram questionamentos sobre o sistema eletrônico de votação apenas em 2021. Isso significa que desde 1996 (quando foi implantado o sistema de urnas eletrônicas) o TSE "não recebeu contribuições anteriores [a 2021] do Ministério da Defesa, a fim de aperfeiçoamento do processo eleitoral informatizado", informação dada pela própria instância jurídica. Já a partir de 2021, os militares apresentaram 88 questionamentos e sete sugestões de alterações nos procedimentos das eleições, propostas em sua maioria rejeitadas assertivamente pelo TSE. A *Folha* também reportou que o jornal estadunidense New York Times (NYT) deu destaque para o fato dos militares terem se somado à Bolsonaro nas suspeitas sobre o sistema eleitoral, "apesar da pouca evidência". A reportagem do NYT avaliou que: "De um lado, o presidente, alguns líderes militares e muitos eleitores de direita argumentam que a eleição está aberta à fraude. Do outro, políticos, juízes, diplomatas estrangeiros e jornalistas estão soando o alarme de que Bolsonaro prepara o cenário para tentativa de golpe". O jornal estadunidense fez menção à declaração do presidente do TSE, ministro Edson Fachin: "Esses problemas são criados artificialmente por aqueles que querem destruir a democracia brasileira. O que está em jogo no Brasil não é só uma urna eletrônica. O que está em jogo é manter a democracia". Ademais, a *Folha* resgatou a pesquisa Datafolha divulgada em 27/05/2022, segundo a qual mais da metade dos respondentes afirmou concordar com a participação das Forças Armadas na contagem dos votos da eleição: 58% dos eleitores responderam concordar (totalmente, 45%, ou em parte, 13%) com a afirmação de que os militares devem ter um papel na totalização dos votos. (Folha de S. Paulo – Política – 11/06/22; Folha de S. Paulo - Política - 13/06/22)

### 3- Presidente do TSE respondeu nota do Ministério da Defesa

De acordo com reportagens dos periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o presidente do Tribunal Supremo Eleitoral (TSE), Edson Fachin, decidiu assumir uma posição de estima e diálogo com as Forças Armadas ao responder no dia 13/06/2022 a um ofício remetido pelo Ministério da Defesa no dia 10/06/2022, após análise do TSE que apontou "erros de cálculos e confusão de conceitos" nas propostas dos militares. Em um período de oito meses, foram enviadas 88 perguntas ao TSE, nas quais militares pediram

informações e questionaram o processo eleitoral, reproduzindo suspeitas do presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), sem embasamento técnico. Na mais recente nota publicada pelo ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, alegou-se que as Forças Armadas se sentem “desprestigiadas” no processo eleitoral. Das 44 sugestões enviadas por entidades, instituições e pessoas - incluindo as Forças Armadas - à Comissão de Transparência das Eleições, 32 foram total ou parcialmente acatadas, 11 serão estudadas no ciclo eleitoral de 2023-2024, e uma foi rejeitada. Já das 15 sugestões enviadas pelos militares, 10 foram acolhidas. Em sua resposta, Fachin decidiu evitar escalar a crise com os militares, e frisou a necessidade de “diálogo institucional” para o fortalecimento da democracia, e não repetiu o argumento de que eleição é um “assunto civil”. O presidente do TSE ainda manifestou elevada consideração às Forças Armadas e agradeceu “a apresentação de contribuições ao aprimoramento do processo eleitoral por parte desse Ministério da Defesa”. Ainda no tema das eleições, o periódico *Correio Braziliense* reportou que Bolsonaro voltou a desacreditar o processo eleitoral; dessa vez, em encontro com investidores e empresários na abertura do 5º Fórum de Investimentos Brasil 2022, em São Paulo. O presidente afirmou que após os militares terem apontado “vulnerabilidades” no sistema das urnas eletrônicas, “o TSE não quer mais conversa”. No mesmo encontro, de acordo com a *Folha de S. Paulo*, Bolsonaro sugeriu que o Poder Judiciário conspira contra ele e disse que as “eleições são “questões de segurança nacional”. (*Correio Braziliense* - Política - 14/06/22; *Correio Braziliense* - Política - 15/06/22; *Folha de S. Paulo* - Política - 14/06/22; *Folha de S. Paulo* - Política - 15/06/22; *O Estado de S. Paulo* - Política - 14/06/22)

#### 4- Editorial comentou resposta de Fachin a ministro da Defesa

Em editorial intitulado “Defesa e ataque”, o periódico *Folha de S. Paulo* apontou acontecimentos acerca da relação entre o presidente Jair Bolsonaro, as Forças Armadas, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e o Ministério da Defesa, afirmando que o presidente sempre procurou se associar ao estamento fardado. A *Folha* pontuou que Bolsonaro busca usar as Forças Armadas a seu favor, como em Sete de Setembro passado, marcando um embate entre as instituições, com o TSE do outro lado buscando desarmar o presidente, chamando militares para participar da Comissão de Transparência das Eleições de 2022, mas que, por fim acabou recebendo 88 perguntas, boa parte em “tom conspiratório descabido”. Segundo o editorial, novamente o TSE tentou pôr um fim na situação, acatando sugestões dos militares, porém recebeu no dia 10/06/2022 um ofício com “insinuações sobre os rumos da eleição e com uma reclamação de desprestígio”, com o ministro Edson Fachin enaltecendo o “diálogo institucional” em resposta, evitando um embate com as Forças. (*Folha de S. Paulo* - Política - 12/06/22; *Folha de S. Paulo* - Opinião - 14/06/22)

#### 5- Professor aponta sinais de golpe no Brasil

Em coluna opinativa ao periódico *Correio Braziliense*, o professor emérito da Universidade de Brasília (UNB) e membro da comissão Internacional da Unesco para o Futuro da Educação, Cristovam Buarque, discutiu as relações entre os últimos acontecimentos políticos na Bolívia e no Brasil. O professor iniciou sua coluna citando a última carta enviada pelo ministro da Defesa ao Tribunal

Superior Eleitoral (TSE), que continha a "arrogância usual de pessoas armadas, insinuando desconfiança quanto a transparência do processo eleitoral", com a data de envio coincidindo com a condenação da ex-presidente boliviana a 10 anos de prisão por contestar resultados eleitorais que levaram a vitória do presidente Evo Morales. A Bolívia é lembrada pelos mais velhos como o símbolo da "democracia de banana", com presidentes sendo destituídos por militares ou civis, até que com a redemocratização o país passou a adotar um maior rigor e respeito aos resultados, enquanto no Brasil, segundo Buarque, temos um presidente se preparando para sua derrota, com um roteiro pronto para "dar um golpe e continuar no poder", levantando suspeitas acerca da apuração das urnas eletrônicas, podendo ao fim, alegar fraude. Todo esse processo, seria assegurado pelas Forças Armadas, que possui "tradição que se presta a esse tipo de intervenção", mas destacou que o presidente, comandantes militares e parlamentares civis devem se conscientizar que desta vez não terá "anistia" e todos irão acabar presos, tomando como exemplo a prisão da ex-presidente interina Jeanine Áñez na Bolívia, e as investigações acerca da tentativa de golpe do ex-presidente Donald Trump nos Estados Unidos. Buarque citou o livro "Por que falhamos: O Brasil de 1992 a 2018", que coloca o presidente Jair Bolsonaro como resultado da falta de julgamentos de crimes contra a democracia e a liberdade em 1964, e que os democratas devem considerar o que o presidente, seus ministros e as Forças Armadas pretendem fazer, que é denunciar fraude e não aceitaram a derrota. Por fim, Buarque alertou que "não é momento para divisão no primeiro turno" e sim de as "urnas silenciarem as armas". (Correio Braziliense - Opinião - 14/06/22)

#### 6- Exército é processado por movimento por negar dispensa a jovem pacifista

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, um jovem cearense de 19 anos entrou com uma ação contra a União e o Comando da 10ª Região Militar do Exército por ter sido convocado a prestar serviço militar contra sua vontade. O jornal informou que o processo de alistamento obrigatório do jovem teve início em abril de 2021; contudo, em março de 2022, oito dias antes de sua convocação, ele apresentou um requerimento de prestação de serviço alternativo para obter o certificado de dispensa, que foi negado. A alegação do jovem foi de que havia objeção de consciência, pois o exercício do trabalho militar contrariaria suas crenças e convicções, já que é um pacifista. Segundo a *Folha*, a assistência jurídica do caso está sob responsabilidade do movimento Livres, que defende o alistamento voluntário e ao qual o cearense é associado. O advogado do jovem declarou que: "Apesar de cumprir todas as exigências feitas pelo Exército brasileiro para não prestar o serviço militar obrigatório, Santiago tem sido submetido a um regime cuja natureza é moralmente oposta à de sua condição de ser humano". O diretor-executivo do Livres, Magno Karl, afirmou que países "(...) como França e EUA, que são algumas das maiores potências militares do planeta, não obrigam seus cidadãos a se alistarem. Não faz sentido nenhum o Brasil manter essa prática, sendo que não somos um país que tradicionalmente faz uso militar das suas forças de defesa". O movimento afirma já ter obtido a dispensa de cerca de 800 associados através da alegação de objeção de consciência. (Folha de S. Paulo - Ilustrada - 13/06/22)

#### 7- Dossiê denuncia esvaziamento e militarização da Funai

Segundo reportagem do periódico *Folha de S. Paulo*, um dossiê produzido pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc) e pela Indigenistas Associados - Associação de Servidores da Funai (INA), a Fundação Nacional do Índio (Funai) vem enfrentando um “esvaziamento orçamentário, assédio institucional, alinhamento com a agenda ruralista e omissões na esfera judicial”. O documento apontou a militarização da fundação e a forte pauta anti-indígena promovida pelo governo do presidente Jair Bolsonaro (PL), que se posiciona contra a demarcação de terras indígenas. De acordo com jornal, Bolsonaro já até tentou transferir a Funai para a alçada do Ministério da agricultura, o que foi barrado pelo Supremo Tribunal Federal (STF). A *Folha* apontou que, mesmo tendo sido criada em 1967, durante o regime militar (1964-1985), “a militarização atual do órgão [Funai] é sem precedentes”, com 19 postos chefiados por oficiais das Forças Armadas, e com uma diretoria formada por dois policiais e um militar, além do presidente, Marcelo Xavier. Segundo a reportagem, o desaparecimento [agora confirmado assassinato] do indigenista Bruno Araújo Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips, é um sintoma do esvaziamento da fundação, na qual servidores sofrem perseguições. Em outra reportagem, a *Folha de S. Paulo* noticiou que, durante as buscas para encontrar Pereira e Phillips, linha de frente composta por indígenas e associações reclamaram da ausência do Exército para enfrentar o problema e da falta de coordenação das buscas por parte dos órgãos oficiais. (Folha de S. Paulo - Política - 14/06/22)

#### 8- Bolsonaro como um “fantoche militar”

Em coluna opinativa no periódico *Folha de S. Paulo*, o jornalista e escritor Alvaro Costa e Silva questionou qual será a posição do ministro da Defesa frente à nova tentativa de golpe, programada para Sete de Setembro, visto a preocupação com as urnas eletrônicas. Segundo Costa e Silva, o golpe será um movimento militar, que invalidará a votação desfavorável ao atual presidente Jair Bolsonaro (PL), um “ditador de mentira” com as mãos manchadas com o sangue de Dom Phillips e Bruno Pereira. O plano abrange a presença dos militares no governo até 2035, contabilizando 16 anos no poder. Na avaliação do jornalista, a busca pela invalidação das urnas se estende desde 2019, com seu pico na “live-bomba”, que é investigada no inquérito das Fake News. Costa e Silva lembrou que Bolsonaro se comparou a Jeanine Áñez, condenada a 10 anos de prisão após arquitetar um golpe de Estado na Bolívia e ter se autodeclarado presidente portando uma bíblia na mão, com o adendo que a condenação também envolveu o ex-comandante das Forças Armadas e o ex-chefe da polícia boliviana, concluiu o jornalista. (Folha de S. Paulo - Colunas e Blogs - 14/06/22)

### **SITES DE REFERÊNCIA**

Correio Braziliense – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão

online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)

## **Equipe**

### **Coordenação**

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

### **Supervisão**

Heed Mariano Silva Pereira

Ismara Izepe de Souza

Laura Meneghim Donadelli (bolsista CAPES- doutorado)

Leonardo Pontes Vinhó

### **Equipe redação UNESP/Franca**

Alice Tomazzetti da Silveira

Gabriela Lopes Ferreira

Leticia Beneves (bolsista CNPq)

Yuugo Gushiken

### **Equipe redação UNIFESP/Eppen-Osasco**

Beatriz Grasiano Campos

Davi Campos Matos

Débora Cruz Silva

Giovani Nunes de Aguiar

Giovanna Palas Soares Santos

Grazielly Dourado Santos

Marcela Furlan de Cena

Rodrigo Freitas de Souza

Thalia Cristina Vieira Lima